



“A distância mais curta entre dois pontos pode ser a linha reta, mas é nos caminhos curvos que se encontram as melhores coisas da vida”

Lygia Fagundes Telles



Renato Alves/Agência Brasília

### Grupo Primavia: investimento de R\$ 45 milhões em 2025

Ampliando a sua área de atuação no Distrito Federal, a Primavia irá abrir cinco novas operações em 2025. O anúncio foi feito pelo presidente do grupo, José Carlos Dourado, ao governador do DF, Ibaneis Rocha. O total de investimentos do grupo de concessionárias de veículos será de R\$ 45 milhões somente este ano. Entre as marcas que serão representadas pela Primavia, estão a Omoda & Jaecoo, que inicia suas operações em todo o país a partir de 15 de abril, inclusive em Brasília, onde o grupo contará com três lojas. “Esse é um setor que investe muito na nossa cidade e gera muitos empregos, que colabora muito para a economia. A vinda dessas montadoras chinesas, com a aposta nos veículos elétricos, vai ao encontro da nossa aposta na sustentabilidade”, afirmou o governador Ibaneis Rocha.

### Isenção de IPVA e infraestrutura

José Carlos Dourado se mostra otimista com as condições ofertadas na capital para o setor. “A isenção do IPVA colabora para Brasília ser a capital dos veículos eletrificados. É um investimento que traz retorno de médio e longo prazos. Mas, com a infraestrutura que Brasília possui, tantos pontos de recarga em órgãos públicos e a facilidade dentro de novos bairros já nascerem com potencial de eletrificação”, observou Dourado.

## Conplan se manifesta contra novos adiamentos na revisão do PDOT

O calendário da revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) foi o principal assunto discutido na reunião de ontem do Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (Conplan). Os conselheiros manifestaram preocupação com a prorrogação do processo e se

posicionaram contra novos adiamentos. O prazo para recebimentos de propostas da população, que venceria em 5 de abril, foi alterado para 30 de abril, a pedido de sete entidades da sociedade civil integrantes do Comitê de Gestão Participativa (CGP), responsável pela participação social da revisão do PDOT.

### Convocação de administradores regionais ao Buriti

Em carta entregue ao secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, na reunião pública sobre macrotemas do último sábado (5/4), alguns integrantes do CGP pediram a extensão do prazo e mais engajamento dos administradores no processo. Uma reunião geral com as administrações regionais para tratar desse assunto já foi agendada para a próxima segunda-feira (14), no Palácio do Buriti.

“O objetivo é apresentar essa demanda e convencer os administradores da importância da participação deles para a condução desse processo”

Marcelo Vaz, secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

### Palavra mantida

Apesar de os representantes do Conplan terem sugerido uma votação para reverter o adiamento do prazo, o secretário Marcelo Vaz optou por manter a data de 30 de abril, para não gerar insegurança jurídica no processo de participação popular. “Para que a sociedade não seja prejudicada, assim como o cronograma geral, mantemos o prazo prorrogado, sem qualquer prejuízo, a integral do processo e a entrega do projeto de lei em julho na Câmara Legislativa”, afirmou Marcelo Vaz.

### Manifestações contrárias

Um dos conselheiros que se manifestaram sobre a mudança no calendário do Plano Diretor foi o representante da Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB-DF), Almiro Júnior. Ele lembrou que o pedido de prorrogação foi feito por sete entidades do CGP, sendo que o colegiado possui 32 integrantes. “Não houve maioria. Foi por menos de 25% dos membros do CGP”, argumentou Almiro Júnior. “Olhando por esse lado, o pedido não deveria ter sido atendido, porque se sete membros se manifestam e 25, não, pressupõe-se que há uma concordância da maioria ao cronograma”, ponderou.

Fecomércio



### Fecomércio, Câmara Legislativa e GDF tratam de regularização das feiras

O GDF pediu à Câmara Legislativa a devolução do Projeto de Lei nº 1604/2025, que altera a Lei nº 6.956 e trata da regularização, organização e funcionamento das feiras no DF. A medida atendeu a um pedido do presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, feito por intermédio do presidente da Câmara Legislativa, deputado Wellington Luiz (MDB). A decisão foi tomada após reunião realizada na manhã de quarta-feira (9/4), quando representantes do setor produtivo levaram ao parlamentar uma demanda do Sindicato dos Feirantes (Sindifeira-DF). A principal preocupação da categoria é com a possível perda do direito de preferência dos atuais feirantes em futuras licitações de boxes.

### Segurança jurídica

Durante o encontro, Wellington Luiz conversou por telefone com o secretário de Governo do DF, José Humberto Pires de Araújo, que se prontificou a atender ao pedido de devolução do projeto de lei com o objetivo de debater e apresentar uma nova proposta, que seja mais clara quanto aos direitos dos feirantes, e a categoria sinta a devida segurança jurídica na legislação.

### Reação

“Da forma como está, tememos que alguém ofereça um valor maior e nós, que estamos nas feiras há anos, acabemos perdendo o espaço e indo para a rua”, afirmou o presidente do Sindifeira-DF, Valdenir Machado. Segundo ele, o DF conta hoje com 106 feiras registradas e cerca de 30 mil feirantes em atividade.

## » Entrevista | HENRIQUE VALLE LACERDA | INFECTOLOGISTA

Ao *CB.Saúde*, especialista falou sobre a possibilidade de transmissão da doença entre os seres humanos e enfatizou a necessidade do uso correto de equipamentos de proteção individual pelos profissionais que trabalham nos criadouros de aves

# "Há risco de pandemia de gripe aviária"

» HENRIQUE SUCENA\*

Existe risco de uma possível pandemia de gripe aviária, caso não sejam tomadas medidas de controle tanto para os efeitos das mudanças climáticas quanto para reforçar a biossegurança em criadouros, especialmente de aves. A afirmação é

do infectologista Henrique Valle Lacerda, do Hospital Brasília, da Rede Américas, durante o programa *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília, de ontem. Em entrevista às jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, ele também comentou sobre a possibilidade de essa doença começar a ser transmitida por humanos.

### Uma criança morreu no México, recentemente, após ser infectada pela gripe aviária. É um motivo de preocupação para a nossa região?

É uma preocupação porque hoje nós temos grandes mudanças climáticas. É importante entender que existe um fenômeno chamado “spillover”, que ocorre quando há a transmissão de vírus ou bactérias de animais para seres humanos. Com o aumento do aquecimento global, desmatamentos e enchentes, a transmissão de vírus e bactérias emergentes, ou até reemergentes, pode tornar-se mais comum. No caso da criança que morreu no México, foi confirmada a exposição a aves contaminadas. Por isso, é essencial adotarmos medidas de controle tanto para os efeitos das mudanças climáticas quanto para reforçar a biossegurança em criadouros, especialmente de aves. Porque o risco de uma epidemia ou pandemia realmente existe.

### Essa transmissão ainda não ocorre entre humanos. Há possibilidade de mudança no comportamento do vírus?

Historicamente, temos vírus conhecidos que passaram de animais para humanos, como o HIV, o ebola e a covid-19. É importante lembrar que os vírus têm uma alta capacidade de mutação genética. Se, por algum motivo, um vírus

transmitido de um animal para um ser humano sofrer uma mutação no corpo humano, ele pode adquirir a capacidade de se transmitir de pessoa para pessoa.

### Quantas cepas (variações) da gripe aviária existem hoje?

Temos várias cepas, no entanto, nem todas causam doença em humanos. Mas como o vírus sofre mutações constantemente e muitos desses animais são silvestres, nem sempre conseguimos identificar essas novas cepas. O H5N1, que é a cepa atual, ainda não apresenta transmissão sustentada entre humanos. Essa é a cepa identificada nos Estados Unidos e que causou a morte no México. Existe a possibilidade de transmissão entre humanos, mas ainda não há confirmação nem estudos suficientes que comprovem isso.

### Além do caso de morte no México, tivemos registros relevantes entre animais aqui na América do Sul.

Não só na América do Sul, mas especificamente no Brasil. Nós temos locais e regiões com identificação de animais silvestres e também criadouros, por exemplo, de galinhas, com presença do vírus H5N1. A questão é a biossegurança, porque, se por algum motivo ocorrer contato com

Bruna Gaston CB/DA Press



esses animais doentes, podemos ter infecções, novos casos e isso pode, sim, gerar uma pandemia.

### O governo federal decretou um estado de emergência proibindo feiras com aves por 180 dias. Quais cuidados devemos tomar no dia a dia?

É importante lembrar que pessoas com exposição a criadouros de aves precisam manter um certo nível de



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a entrevista completa

biossegurança. Existem recomendações para uso de equipamentos de proteção individual, os EPIs, justamente para evitar que, nesse contato direto com as aves, ocorra transmissão entre animal e ser humano. Isso é essencial. Criadores e profissionais da área rural devem fazer uso

correto de EPIs — não só aventais, mas também máscaras, gorros e a higienização adequada

das mãos. Essas medidas são fundamentais para evitar infecções entre animais e humanos.

### Ainda não existe uma vacina específica contra a gripe aviária. A vacinação com outros tipos de influenza como estratégia para tentar controlar essa situação vale a pena?

A vacina é uma ferramenta fundamental quando falamos de doenças infecto-parasitárias. Nem todas têm vacina, mas muitas são imunopreveníveis. Uma herança positiva da pandemia de covid-19 é que a tecnologia de produção de vacinas avançou muito. Hoje, a

velocidade para desenvolver novas vacinas contra doenças emergentes aumentou significativamente. Para que tenhamos uma vacina eficaz e efetiva contra o H5N1, ela precisa passar por várias fases de estudo, normalmente quatro, até chegar ao paciente. Enquanto isso, a vacinação em massa contra a gripe comum, especialmente contra influenza A, B e H1N1, é extremamente importante. Quanto mais pessoas vacinadas, menor a circulação dos vírus. Isso ajuda a evitar surtos e até pandemias.

\* Estagiário sob supervisão de Márcia Machado